

MONARQUIA

ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

ANO VIII

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

N.º 44

São Paulo, Julho-Setembro de 1962 — Caixa Postal, 1304

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Redactor-Chefe — Arlindo BAPTISTA PEREIRA

Redactor-Secretário — José de OLIVEIRA PINHO

A MONARQUIA

— Forma Nacional e Tradicional —
é no Brasil a única e eficaz

SOLUÇÃO

contra a Dissolução Demo-Republicana

VIVA A MONARQUIA!

TIRANOS

A todos aquêles tolos, ignorantes ou miseráveis que seguem a falsa doutrina de que devemos reverência aos tiranos sórdidos, alçados ao poder pelo satanismo democrático ou, ainda, traidores da sagração e coroação legítima originariamente, — apresentamos simplesmente a objurgatória de Nosso Senhor Jesus Cristo (o meigo Nazareno dos liberais, mas também o chicote contra os vendilhões do templo santo) ao tirano Herodes: — "Ide dizer àquela raposa: Eis que lanço fora demônios e realizo curas hoje e amanhã e no dia seguinte, pois não convém que profeta morra fora de Jerusalém".

Por que essa palavra dura do Mestre? Por que chama hipócrita, velhaco, "raposa" afinal, ao "seu" rei, ao "seu" presidente ou governador como são eles hoje em maioria? Por que?

Porque uns vinham insinuar. Lhe não ensinasse mais a verdade, não prégasse, não consolasse os pequenos, não curasse



VIVA DOM PEDRO III!

as feridas piores que são as da consciência; que se tornasse prudente e bonzinho em face do atrevimento dos maus e dos corruptores.

— "Saia daqui, vá-se embora, que Herodes quer matá-Lo!" diziam. Lhe os fariseus iguais a Herodes, pois eles, tanto como Herodes, queriam matá-Lo.

Não basta ser autoridade para ter autoridade. Cumpre proceder como legítima autoridade, isto é realizando o bem comum. E o primeiro lugar está no bem espiritual, no respeito à Alma da Nacionalidade, à sua Cultura, à sua Religião, aos direitos do espírito, sem preocupação de fazer a corte a bandidos, acendendo uma vela a Deus e outra ao diabo.

Ide dizer, pois, àquela raposa, a tôdas as raposas traidoras da Nação, que continuaremos a proclamar a verdade e o bem. Não fugiremos, nem morreremos na véspera. Também há um dia para ser mártir, após o martírio de todos os dias, de tôdas as horas.

Constituições... Tirania Constitucional!

*Reforma das Instituições e reforma da Vida, grandemente lesada pelo actual regimen injusto e incapaz de realizar o bem comum, de garantir a paz total e a prosperidade pública — eis em síntese o de que havemos mister". (Orgânica Patrianovista — 1930 — pág. 216 — N.º 269).

Tudo nasceu de uma "leviandade", se assim podemos dizer, do Presidente Goulart, ao incluir em seu discurso de 1.º de Maio em Volta Redonda a primazia da reforma constitucional sobre todas as reformas estruturais da Nação de que tanto se fala desde quando Getúlio advertiu em 2-2-54: —

"...Os que levantam a bandeira da defesa do Brasil contra o golpe e a corrupção, nunca apresentam uma linha sequer de esclarecimento ao Governo sobre as reclamadas reformas de base".

Goulart foi mais audacioso, extravazando: —

"O que queremos para o Brasil é um regime que assegure a eficiência administrativa, responsabilidade, tranqüillidade nas horas de transmissão do mando e segurança de que a vontade do povo será sempre respeitada. Uma reforma da Constituição permitiria a criação de condições indispensáveis à adoção das reformas de estrutura... (N/gr.)

E vai por aí a-fora. O Senhor Goulart pensou alto aqui que todos pensam mas não dizem. Foi uma "leviandade"!

E o trivial se tornou polémico. Deitando água fria na fervedura do churrilho de reformas em perspectiva, o sr. Goulart condensou o problema em um só: — a reforma da constituição para adaptá-la melhor às instituições periclitantes em face do neo-parlamentarismo.

Por outro lado, nos momentos mais agudos de crise surgem os ministros militares a fazerem declarações tranquilizadoras de que "o país está em perfeita ordem", que "a democracia está consolidada", que "não há clima para golpes", etc., etc.

Ah, se não fosse o futebol! Ah, se não tivéssemos certas injeções de morfina de que o Brasil alegre sabe, em meio da tormenta, tão bem criar para servir de derivativo nos momentos agudos da crônica crise política! E que falta está fazendo, também, o "jogo do bicho"!

Quanto à actual Constituição (4.ª República), Getúlio também já dizia como candidato em 50: —

"Com esta Constituição, o Brasil é ingovernável; não sei se minhas forças e meus nervos darão para chegar até ao fim de meu mandato de 5 anos".

E o Brasil, caminhando atado às Constituições republicanas, passou a ser ancila de um regime imposto pelos interesses dos políticos, contrariando sua seqüência histórica, transformando a Nação numa antologia ou código etimológico do mote versátil: — "democracia".

Impondo-nos constituições estereotipadas num livro, somente lido pelos atores da pantomima política, espécie de "script" de peça teatral, a Nação caminha como um carro de rodas quadradas, "macambeta", totalmente alheia às suas instituições tradicionais. Assim não temos, pois, o regime do Brasil, e, sim, para o Brasil!

Entendemos que a constituição deve ser apenas um estatuto hermenêutico dos costumes nacionais, assim como o Código Civil que não passou de uma simples consolidação das Ordenações do Reino, dos editos manuelinos, filipinos, e outros. Entendemos que assim deva ser uma Nação Orgânica: — a sua história, e nunca um estatuto improvisado ao sabor de uma paixão política dominante na época.

O Brasil, por exemplo, era u'a Monarquia unitária, sem os avassalantes "problemas" sucessórios: golpearam-na de morte com a constituição liberal e estranheira de 24 de fevereiro de 1891. Depois de trinta anos de ditadura de seus autores (liberais somente entre eles), outras constituições vieram e agora paramos no abstruso "parlamentarismo" de 2 de setembro de 61. Todas experiências "constitucionais" para vestir no Brasil uma camisa de força já se tentaram; desde a liberal à revolucionária, desde a trabalhista à plutocrática, desde a presidencialista à parlamentarista. E, enquanto os juristas improvisados nas urnas trabalham na confecção de novos figurinos para pôr a Pátria no "dernier cri de la mode", o que é certo é que a República, no Brasil, além de ser a "desgraça completa" (Deodoro), a República é, para o Brasil, a "antecâmara do comunismo", o viveiro das idéias más, o caldo de cultura do vírus marxista ou engelsiano!

É a própria república, como a democracia, como a maçonaria, a anti-nação, a dissolução, a instabilidade, a aventura, o permanente "salve-se quem puder" ou, ainda, o "aproveita macacada enquanto o Brás e tesoureiro"!

Não adianta reformar constituições se elas tôdas caminham para um só desembocadouro: — a ditadura comunista, arrastando consigo a estabilidade da família, o direito à propriedade, a liberdade de culto, a segurança da Igreja, a seriedade da autoridade, a estabilidade económica dos cidadãos!

Ainda recentemente num programa de televisão falou o mestre constitucionalista Doutor Vicente Ráo, Portador que é de vasta bagagem científica sobre constituições, pois não só é colaborador na confecção da Constituição de 10 Novembro de 37, como também soube vivê-la e executá-la quando Ministro da Justiça de Vargas. E, muito sabiamente, apontou o único artigo que não pode, de forma alguma, ser revogado nas Constituições que venham a ser impostas ao Brasil (Constituição dura sed imponenda est) que assim sentenciava: —

"Nós, os representantes do Povo Brasileiro, reunidos sob a protecção de Deus, em Assembléa Constituinte para organizar um regime democrático, decretamos e promulgamos a seguinte — CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL: —

Art.º 1.º — Os Estados Unidos do Brasil mantêm, sob o regime representativo, a Federação e a República."

E mais adiante: — "Todo poder emana do povo e em seu nome será exercido".

Mas, quem foi que disse que o "povo" proclamou a república? Não foi Deodoro? E quem foi que disse que houve, logo a seguir à "proclamação partidária dos republicanos", uma consulta ao "povo", isto é, à Nação? Houve plebiscito em 15 de Novembro? E não esteve a Nação por mais de um ano sob o jugo da ditadura caudillesca e tirânica de Floriano?

Este, o mandamento de fato (Federação e República) que vem paulatinamente deformando o Brasil da sua autenticidade institucional, assim como a República dos Sovietes que deformou, através de 43 anos de uma gigantesca "lavagem cerebral", toda a consciência cristã ortodoxa da Imperial Nação Russa de Catarina — A Grande — e da soberba casa dos tsares.

O Brasil era, até noventa e um, um país Monárquico e Unitário (monárquico há 700 anos), a quem seria devolvida a sua razão de direito se tal julgasse a maioria absoluta da actual Câmara dos Deputados ou do Senado Federal (dizemos Nacional), consoante permite o art.º 217 da Constituição de 46, eis que tôdas outras que antecederam vestiram a mesma "camisa de força" na Nação, obrigando-a a ser "República" e "Federação".

Ora, dentro do quadro que o "regulamento" traçou para o Brasil, nós os monarquistas, que estamos sempre à margem dos acontecimentos republicanos, ficamos condenados a sermos os únicos párias da nacionalidade, pois conscientemente não podemos votar em "Presidente", porque o "Presidente" o é da república imposta contra nós os monarquistas unitários; também não podemos eleger "representantes monarquistas", porque a República proíbe a mudança de regime, impondo como único crime, este, que viria desmentir a declaração do — "Nós, os representantes de nós mesmos"...

Disto resulta que apenas uma república pode alterar as regras do jogo sem atentar para as suas "magnas instituições": — a República Socio-Comunista! Porque... o "nós" continuaria a ser o mesmo "nós"!

Para os comunistas (que são republicanos do mais refinado e alto coturno socialista), tudo; para os tradicionalistas monarquistas, nada! E isto porque a República Comunista não praticaria o crime de retirar a "camisa de força" republicana e tão pouco "desfederalizaria" a Nação. Somos, monarquistas, evidentemente, criminosos!

Resta-nos, como aquele gato fabuloso de La Fontaine, olhando fixamente para o toucinho dependurado, dizer profeticamente: —

— Tomara que caia!
Hão de ver, pilantras, na hora do "pega", quem é que tem rodo de palha para encostar ao "paredão". Nós? Não! Nós (nós do lado de cá) não participamos jamais da "marmelada" do jogo futebolístico eleitoral democrático! Nós somos marginais do banquete republicano, da história em quadrinhos, dos "problemas" sucessórios, nosso crime foi rezar ocultos nas catacumbas enquanto o circo pegava fogo. Nós (do lado de cá), seremos os únicos que não iremos dizer como aqueles de 1930: —

— Eu já era!

Odracir SOTTAM
Barão de Vila Velha

BREVEMENTE NAS LIVRARIAS:
IDÉIAS QUE MARCHAM NO SILENCIO,
obra de A. VEIGA DOS SANTOS

DOCTRINA TRISTE

1. Pleiteiam contra a Monarquia pela República quase todos os inimigos da Igreja Católica, à frente os maçons. Já em tempos mais remotos, esses sectários, prudentes da malícia satânica enquanto se haviam por impotentes para investirem aos seus desejados extremos, infiltravam-se nas Monarquias, como fizeram na França, Espanha, Portugal, Austria, etc., levando-as a actos indignos anti-católicos, anti-cristãos e portanto anti-nacionais e anti-monárquicos, desmoralizando-as no seu clero, na sua nobreza, na sua burguesia e, daí, arrastando-as à revolução do chamado "direito novo" anti-cristão, liberalista, "constitucional", em oposição à vivência histórica e "experimental" da popular monarquia orgânica que apelidavam malevolamente "absolutista", abrindo sangrentas saídas para a nefasta "democracia", agora em vigor mais ou menos trágico no mundo inteiro.

Vinham-lhes à testa, amalucadamente, padres e nobres — homens de armas na época — corrompidos pela seita, extremados como todos os conversos, naturalmente desejosos de mostrar ardêgamente o real abandono dos velhos princípios justa ou injustamente renegados, símiles dos **bonzinhos** de hoje a serviço patente, embora inconfesso da heresia marxista. Para esses, andavam "superados" os velhos princípios humanos e cristãos da teoria tradicional.

Tivemo-los cá no Brasil mormente em 1817 e 1824, tal qual nas Espanhas e em França, quase coincidentes.

2. Mais tarde, o dono da "loja" campineira, tressuadando ódio à Igreja, consultava as suas congêneres de todo o Império sobre o temido reinado da "carola" futura Imperatriz Isabel I, ao mesmo tempo que tudo se fazia para desmoralizar o Príncipe Consorte e Marechal do Exército Brasileiro, Gastão de Orléans, Conde D'Eu, inimigo da seita, quiçá vítima da inveja dos mediocres. Sobre o assunto, útil será consultar os livros de Luís da Câmara Cascudo e Alberto Rangel acêrca da eminente figura imperial brasileira.

"Ninguém foi mais mal compreendido no seu meio — diz Oliveira Viana — do que ele; a maledicência tomou-o à sua conta para impopularizá-lo, projectando a sua personalidade na imaginação das massas, não numa imagem exacta, mas numa imagem deformada e caricatural, em que não eram escassos os traços de antipatia e de grotesco. É assim que, sendo um bravo nos campos de batalha, diz uma testemunha daquela época, nunca se fez um herói estimado e consagrado pelos seus companheiros d'armas; sendo um homem de maneiras simples, nunca se fez popular; um verdadeiro "mão largas" em favor dos necessitados, mas que passava, entretanto, pela suspeita de avaria e sordidez" (**O Ocaso do Império**).

3. Promoveram convenção como a de Ytu, de que se gloriam tolamentemente muitos dos meus conterrâneos. Instituíram clubes republicanos, verdadeiras réplicas das próprias lojas maçónicas, como os da revolução dita francesa donde partiu o "constitucionalismo" liberal e anti-cristão, de absurdo eco anacrónico até hoje no século vinte...

Já havia, da mesma forma que hoje para o comunismo (de que o maçonismo é aliado confesso), os inocentes úteis ou inúteis, os mãos-estendidas, os testas-de-ferro balordos e emproados, os "compreensivos" liberais, "democráticos" e tolerantes que, até encarapitados em altos cargos imerecidos, vão na **maçlota** introduzindo a peste no Brasil, sob os olhares benévols, suicidas e estúpidos do tradicional QUARTO PODER brasileiro — as forças armadas. Com tais inocentes ou canalhas, crearam incons-

titucional e artificialmente a "questão religiosa", no 2.º Império.

4. É de sabedoria e ciência civil e militar não fazermos NUNCA o que os inimigos nos querem. Mas, sendo infinito o número dos estultos, como reza a Sacra Escritura, insistiram sempre muitos católicos, inclusive clérigos parvos, que se julgavam adiantados, emancipados como os inefáveis livres-pensadores que nada ou pouco pensam, — em desprezar as admoestações dos prudentes (pois há uma prudência política bem definida pelo Aquinense) e adoptar o plano dos "sinceros" republicanos tripingados... agora simultânea e coerentemente vermelhos.

Vendo esses que, mercê da resistência dos Reis e seu egoísmo natural e profissional, benéfico aos seus povos, nada mais podiam conseguir mediante mera infiltração nas Monarquias vacilantes, já parcialmente inficis aos seus próprios princípios, forçaram a instalação de repúblicas, cafuas de chefes provisórios irresponsáveis, egoístas, voracíssimos, vazios de amor aos pobres povos, vitimas suas.

5. Todos os que tramaram a república e a proclamaram (?), talvez exceptuando (não o garantimos!) o positivista Benjamim Constant, eram maçons confessos, incluso Rui Barbosa que se dizia inconseqüentemente monárquico e o traidor-mor Floriano que não reagiu como devia para (desculpou-se ele) não verter sangue brasileiro que ao depois derramou como ninguém mais, abundante e criminosissimamente, durante a revolução e em perseguições sobretudo no Sul, onde até hoje há memória amarga dos crimes abomináveis da sua ditadura republicana sangüinária, logicamente usurpadora de um poder já de per si espúrio.

Muitos, tal o ingênuo, o coitado do "colaboracionista" Padre João Manuel, ignaro dos motivos secretos da república, fizeram e quiseram precisamente o quanto desejavam os inimigos da Igreja e da Civilização por ela fundada no Ocidente. E o que esses diabòlicamente queriam foi feito, sob o aplauso ou a indiferença culposa dos que deviam resistir-lhes.

6. Continua ainda hoje incrivelmente idêntica estulticia, inclusive de numerosos Joões Manuéis. Pois o processo revolucionário iniciado no século XVI não se estancou. No xadrez confuso da política brasileira actual, geralmente sórdida, desapiedada e superficial quando não profundamente suja nos baixos e lupinos interesses dos militantes, ladrões até da comida do povo, a maioria dos "filhos da luz" mudam as peças segundo a insinuação meliflua, velhaca e treda ou, afinal, conforme os desejos insidiosos dos inimigos da Civilização, da Pátria e da Igreja. E choram lágrimas de crocodilo após a própria traição inconsciente e estúpida — fruto de ignorância vencível.

E, assim, tal qual se deu em 1889 para a traição maçónico-republicana liberal-democrática — semente do comunismo — poderemos num outro 15 de novembro, como já se tentou, acordar (pois dormimos) sob o domínio da satânica república comunista falsamente popular, a qual implacavelmente mandará para o campo de concentração ou para o túmulo tanto os bem avisados e gloriosos resistentes que tentaram "despertar Babilónia", como os néscios e pifios colaboracionistas dos inimigos de Deus e da Pátria. Encabeçando o cortejo fúnebre desfilarão os membros desprezíveis desse governiço actual hipócrita, celerado "em todas as frentes", revestido do cúmulo da desfaçatez quer na omissão dos deveres de patriotas e governantes, quer na aliança incompreensível, infanda e parricida com os apátridas traidores de tudo quanto é santo.

Arlindo VEIGA DOS SANTOS
Chefe Geral Patrianovista

O QUE DIZEM POR AÍ...

— "O nosso Brasil, de pulsos cortados pelos seus algozes, svái-se, enfraquece, depauperá-se, arruína-se, abandona-se a uma lenta autodestruição, recusa-se a prosperar, afasta — obedecendo a uma infeliz política de inveja, de ressentimento, de ódio — os que poderiam vir ajudar a arrancar nossa grande e trôpega Nação do subdesenvolvimento imperante entre numerosas regiões do nosso território. Num comunicado que li num recorte de jornal, de volta de sua viagem à Europa o pretérito San Jaco Dantas afirmou que destruíramos de uma consideração internacional cada vez maior. **OCORRE EXACTAMENTE O CONTRÁRIO DO QUE AFIRMA O PERSONAGEM INCRIVEL** — um país indóneo para qualquer transacção, em toda parte o Brasil aparece como sendo um modelo de loucura, de falta de objectividade. Tudo o que fazemos é conhecido e examinado, sabem aqui muito bem que não temos nenhum Governo, que o poder legislativo governado pelos "slogans" e pelas mais baixas manipulações eleitorais é uma verdadeira fonte de medidas deenhenciais, de actos de sabotagem aos interesses mais visíveis e directos de nossa pátria. Sabem os povos egoístas, mas sérios e capazes, que nos comemos a nós mesmos, que travamos uma sordida guerra-fria contra nós mesmos, que afugentamos clientes, que dispersamos velhas amizades e as trocamos por outras relações infelicitadas e até mesmo perigosas para o nosso equilíbrio, estabilidade e sobrevivência. Sabem aqui na Europa, e muito bem, que dia e noite brasileiros ingénuaes e insanos pensam em coisas destruidoras e malféticas, tudo isso para que o Brasil existo em breve suas ruínas e aparea inteiramente andrajoso.

NÃO HA NAÇÃO MAIS LAMENTADA DO QUE O BRASIL E EM TODA PARTE. "País com tantas possibilidades e, no entanto, reino da intranquilidade!" "Império pela própria natureza, mas dilacerado pelos seus filhos!" frases assim são repetidas sempre. Mas tudo isso nos deixa impassíveis. E continuamos necessariamente a conceber maldades, a fazer planos que nos olam definitivamente de nações que querem viver". — Augusto Frederico Schmidt, "O Globo", Rio, 14.6.62.

— "Olhando a nação, fora dos quadros limitados e geográficos de Brasília, sentimos que com a mudança do regime, após o episódio de agosto, maiores são as agruras do povo e maiores são os descentendimentos entre as elites dominantes. A paisagem brava e DE DESORDEM GERAL. Os estados não podem ir bem, ficando a União vai mal. O governo federal enfrenta uma crise completa e generalizada: de unidade, de autoridade, de capacidade e de pensamento político orientador... Imaginem o actual sistema parlamentar aplicado por todo o país. Aplicado em cada estado observaremos o seguinte: as assembleias legislativas se constituíram em assembleias soberanas. Porque **ESSE PARLAMENTARISMO QUE AI ESTA, CONSTRASTA COM A FEDERAÇÃO E LEVARA A NAÇÃO PARA OS PERIGOS DA CONFEDERAÇÃO E DO SEPARATISMO GEOGRAFICO E POLITICO.** Sempre condenamos os abusos do poder presidencial. Agora, somos obrigados a condenar o sistema cujas consequências arrastam a Nação para a desordem política generalizada". — Depu- do Oliveira Franco, a 6.6.62.

Pois é: na celebre vigília prafota de agosto-setembro passado, os filhos-da-Pátria em Brasília proclamaram o Falamentarismo contra a Monarquia. Só isso se poderá esperar, se as nossas virtudes MILITARES E PATRIÓTICAS à última hora **PÓS A SUPINA MOLEZA E COVARDIA** não deitarem para lá do esse regime de trépas e traíções, devolvendo-nos a **NOSSA MONARQUIA.**

— "O maior perigo que corre o Brasil de hoje é a distância cada vez maior que se vai interpondo entre a visão-do-mundo das elites dirigentes e as das massas populares. Aquelas, ingénuaente espartalhonas, vão vivendo no melhor dos mundos possíveis. Estas últimas vão ficando **CADA VEZ MAIS IRADAS E DESPERADAS.** Se alguém não começar, urgente, a falar e agir, dentro em breve assistiremos à destruição de tantos mitos de que temos vivido em doce engano; sobretudo essa história de que os brasileiros, como Joana Arc, não suportam ver sangue" (Tribuna da Imprensa, 26.5.62).

Não se incomode, dona Tribuna: vão fazer uma nova lei eleitoral, uma coisa como cédula única, uma bobagem superficial, quando o mal é do REGIMEN. Essa canalhada não estuda, revisa e não supera nada... São patriavelhistas atrasadíssimos e irrecuperáveis...

— "Parece haver uma conjura sinistra para liquidar a Companhia Siderúrgica Nacional... Infelizmente, circulam notícias de que o próprio Sr. Lúcio Meira estaria comprometendo os interesses da empresa, com certas decisões (como a da posse prematada do pelego Otton Reis na directoria social da Siderúrgica, desantes do seu distinto passado na administração pública... Os directores de directoria da Siderúrgica **ESTÃO SENDO DISTRIBUÍDOS NAS MAIS DESPUDORADAS MANOBRAS, DE SENTIDO SELETIVO EITOREIRO OU PIOR,** inclusive em beneficio de um dos membros do Conselho de Ministros, que deseja garantir sua eleição em Minas... **O Governo deverá prestar contas do uso que está**

fazendo do poder e na hora dessa prestação contribuirão para a sua condenação a irresponsabilidade e a insensatez que vem demonstrando no preenchimento das directorias das grandes empresas do estado, especialmente no caso da Companhia Siderúrgica Nacional" (O Globo, Rio, 7.5.62).

Gozada a ingenuidade do bravo jornal! Quando na república se castigaram governos ladrões, concussionários, negociastas, falcatrueiros? Quando? Quando? Mas um inquérito talvez para ser engavetado? **ESTA NO PODER ACTUALMENTE A TRAIÇÃO A PÁTRIA,** traição a mais deslavada que já se viu em nossa história. Os calabares mais cínicos estão como autoridades, ao contrário dos chefes da velha Província Lusitana que expulsou os holandeses e os do Império que escorraçou do Brasil a representação da poderosa Inglaterra na questão Christie. Agora temos no poder uma tirania velhaca, hipócrita, que não atende aos protestos da Nação na pessoa de cardiais, arcebispos, bispos, militares, cate-dráticos, mestres de Direito, de Sociologia, Filosofia e História, nem a respeitáveis chefes de indústria, comércio, etc.. São castigados os que reagem contra os cafajestes. E os únicos que poderiam fazer alguma coisa, somos nós, os adeptos do regime nacional (MONARQUIA), que por enquanto não tem voz...

Os infames, impunes, darão boas gargalhadas à face de Deus, Senhor dos Exércitos, à face da Nação ensoalhada, à face dos tolos da Imprensa que ignoram as grandes razões ocultas das sem-rações dos donos... provisórios da ré... Réus na ré... Está tudo em casa!

Para terminar: desta vez o nobre Almirante do Brasil, SILVIO HECK, montanha na paisagem dos monturos, não aceitou mais a prisão. Que vão os donos para o diabo prender os comunistas ou suas quintas, e não os nacionais. "Saiba a Nação — disse S. Excia. — que, para assumir tamanha responsabilidade, é que vejo bem claro os riscos que está correndo o seu destino. Igualmente, não abro mão, em hipótese alguma, do direito, como patriota, de **ADVERTIR A NAÇÃO PARA O DESPERTAR DAS ENERGIAS ETERNAS DA PÁTRIA EM RESPOSTA A SUBVERSAO, METICULOSAMENTE ORGANIZADA E, DENTRO DE FACTOS INCONTROVERSOS, ORIENTADA POR TRAIDORES DO BRASIL,** estipendiados por interessados em conduzir o País à anarquia e à ditadura extremista. Situo a minha tomada de posição no mesmo nível do patriótico pronunciamento feito ainda recentemente à imprensa — pelo comandante da VIII Região Militar.

"Minha decisão, irrecorrível, está tomada.
"Que Deus nos proteja e a Pátria me compreenda."
Assim procederam nas horas decisivas os Capitães-de-guerra que desde sempre honraram a Deus, a Pátria e a sua espada, contra os inimigos e especialmente contra os traidores.

NAS VÉSPERAS DO "GRANDE PERIGO"

(Visões patrianovistas)

Há divórcio entre o Mando e os humildes plebeus.
O orgulho do Poder não desce às classes pobres,
não sofre com o pequeno e todos filhos seus.
E por isso que o povo em tantas iras cresce
e odeia a autoridade e aos seus filhotes "nobres".

**VEDE A AMAZÓNIA TÓDA ABANDONADA E TRISTE!
VEDE O BRAVO NORDESTE A SOLUÇAR FAMINTO!**

**VEDE O SERTÃO SEM FÉ, SEM SAÚDE E JUSTIÇA!
OH DEUS! A AUTORIDADE ACASO AINDA EXISTE?!**

.....
QUE É QUE SE ESPERA MAIS PARA TIRAR OS
[SÓLIOS

A TODOS ÊSSES MALES?

O povo tem direito à justiça dos reis:
Deus que é fonte do Estado assim deseja as leis.

Satisfaze, ó Jesus, à ânsia dos patriotas!
Clama, dirige, fala, aponta-lhes as rotas!

Devemos fundar já o Missionário Império?!
Teu Verbo é criador: ó bom Jesus, profere-o!

O Jesus, salvador, baixe da tua frente
uma réstea do sol da pura liberdade
que garanta o direito a quem fale a verdade
e mande ao calabouço os falsos e o bifronte!
Oh! sim, gloriosamente a Justiça desponte!

A. VEIGA DOS SANTOS

(Do poema "Satanás", escrito em março de 1924 e publicado em agosto de 1932).

OS
DE
CR
SE
D
M
O

Co
—
cracia,
expres
os mal
Imper
repúbl
há em
promot
obra e
tados,
dados
às con
lutame

"E
para a
nos sel
que lh
maqui

"A
de edu
admini
em fra

—
povo.

Os
que de
tindo a
a pan
tores v
ladrões
os mal
para fi
a todos
landros

Dep
paz, es

Aff
os estú
os don
riamen

SAL
A REP
CIA N
LHAM
DAS P
MAGN

JO
SÓRES
ou, ent
povo se
máquin

E t
Se
NÃO E
e vão p
Mas
ilusões.

E n
(execut
obrigaç
graçand
Nã
MONAR
que cla
por ser
que lhe

"VERD
Nã
senão a
dá a t
radamen

A r
à manel
Continu
blica

OS REIS DE VERDADE NÃO SÃO E NEM PODEM SER DEMOCRATAS. OS VERDADEIROS REIS DA DEMOCRACIA SÃO OS HOMENS DE DINHEIRO. SE FOSSE REI-DEMOCRATA, PEDRO II MORRERIA PÓDRE DE RICO. MAS MORREU POBRE, HONESTAMENTE POBRE. DEUS O TENHA NA SUA GLÓRIA.

João Ribeiro

DESCRENÇA NO REGIME

Com esse título, escreveu O Estado de S. Paulo a 25-4-1958: — "Uma indissimulada e até franca descrença na democracia, tal como está sendo praticada no Brasil, deixou bem expressa hoje, nos anais, o sr. Lincoln Feliciano. Após recordar os maiores vultos da monarquia, a preocupação moralizadora do Imperador, afirmou que a escola de estadistas desaparecera na república. E aponta o que diz ser o resultado: governadores há em Estados que passam o seu tempo nomeando, removendo, promovendo e demitindo servidores públicos, sem deixar uma obra que os eternize na alma popular; há senadores e deputados, federais e estaduais, que se servem dos respectivos mandatos para fins inconfessáveis; prefeitos há que, se chamados às contas, irão para a cadeia; e há vereadores que nada, absolutamente nada, fazem de útil à comunidade.

"Eis por que a democracia vai descambando a olhos vistos para a ditadura. O povo já não acredita nela, na sua eficácia, nos seus propósitos. Julga-a superada por não ter ela elementos que lhe movimentem a máquina. Sua complexidade reclama maquinistas patriotas, aptos, leais e sinceros.

"A dura verdade é que o nosso sistema político por escassez de educação política do povo e principalmente de políticos e de administradores no federal, no estadual e no municipal, está em franco declínio, assinalou".

— Agora nós. Há uma traição das elites a todo o nosso povo.

Os jornais importantes, os homens doutos, os professores que deviam ensinar a verdade, só a verdade, vivem sempre mentindo a favor de abstrações democráticas, apelando sempre para a panaceia estúpida da PRÓXIMA ELEIÇÃO em que os eleitores vão derrubar os canalhas e eleger os santos, expulsar os ladrões e elevar os mãos-limpas, tirar os vadios, os preguiçosos, os malandros e colocar os operosos, os diligentes, os austeros, para finalmente (ao terminarem estes os mandatos) igualá-los a todos os anteriores canalhas, ladrões, vadios, preguiçosos, malandros, concussionários etc., etc.

Depois, por acréscimo, xingam o povo de mal educado, incapaz, estúpido, bêsta, errado, inconsciente.

Final de contas, quem são os mal educados, os incapazes, os estúpidos, os bêstas, os errados, os inconscientes? Quem são os donos desse regime maldito que nos impuseram totalitariamente em 89?

SABEM QUE O REGIMEN NÃO PRESTA. SABEM QUE A REPÚBLICA É UMA DESGRAÇA. SABEM QUE DEMOCRACIA NÃO FUNCIONA. E VOLTAM SAFADAMENTE, CANALHAMENTE OU IDIOTAMENTE AO MALHADO ESTRIBILHO DAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES QUE MUDARÃO TUDO PARA O MAGNÍFICO SEIO DE ABRAÃO.

JORNALIS IMPORTANTES, DOUTOS TEÓRICOS, PROFESSORES MELOSOS são todos uns ignorantes, imbecis, idiotas ou, então, burros e canalhas que vivem a embair, a tapear o povo sobre a excelência SEMPRE DESMENTIDA dessa eterna máquina de pentear macacos que nos impuseram.

É um desaforo isso.

Se são burros, se não aprendem nada com a realidade, **NÃO ENSINEM E NÃO OPINEM.** Se são canalhas, emudeçam e vão para o diabo que os carregue.

Mas deixem que nós povo morramos em paz, mas sem ilusões.

E mais: aconselhem aos outros canalhas que estão no poder (executivo, legislativo e judiciário) que desliguem o povo da obrigação de votar nos sucessivos bandidos que nos vêm desgraçando a existência desde 1889.

Não adiantam nada OS ELOGIOS INCONSEQUENTES A MONARQUIA, pois logo depois de elogiá-la fazem tudo para que ela, o NOSSO ORIGINAL REGIMEN, não volte mais, seja por serem perversos, seja porque têm compromissos... perigosos que lhes barram o caminho da justiça...

"VERDADE" ELEITORAL x MENTIRA REPRESENTACIONAL

Não é a verdade "eleitoral" apenas que interessa ao Brasil, senão a verdade da "representação nacional". E esta, não a dá a democracia liberal que nos infelicitou e leva "camaradamente" para o bolchevismo dos traidores, agora no poder.

A representação tem de ser pelas vivas categorias sociais à maneira patriarcalista. A cédula unicamente não resolve nada. Continuará o embuste — a contemporização com a errada república de 1889, totalitária na essência.

Advertência aos Calabares

ABAIXO-ASSINADO, DIRIGIDO AO EXMO SR. DR. TANCREDO NEVES (com data de 27 de novembro de 1961), **CONTRA O REATAMENTO DAS RELAÇÕES "DIPLOMÁTICAS" COM A UNIAO SOVIETICA.** Foram oitenta as assinaturas.

Exmo. Sr. Primeiro Ministro Dr. Tancredo Neves

Respeitoso saudar

Reconhecendo em Vossa Excelência o supremo responsável pelos negócios da Nação Brasileira, os abaixo-assinados, em união com os mártires militares assassinados em 27 de novembro de 1935, e de modo infame, pelos agentes da URSS, comandados pelos dois internacionais — os indivíduos HARRY BERGER e Luis Carlos Prestes, **PROTESTAM** veementemente perante essa autoridade de uma Pátria Católica contra a vergonha e humilhação do reatamento das relações diplomáticas do Estado Brasileiro com aquele Estado, aparentemente feito nas caladas da noite. Trata-se realmente da volta a uma impossível amizade com uma agência sórdida, embusteira e diabólica de agitação, desordem e crimes de todas as espécies contra a paz e a tranquilidade do mundo. O que as nações deveriam fazer era formar um cordão de isolamento contra o mundo pestoso do Estado Soviético escravizador dos seus povos russos e outros a fim de que ele mirrasse e caísse privado da "coexistência" que maliciosamente propaga e não merece, meio único de o mundo teista ficar livre da peste satânica vermelha a espalhar-se tenebrosamente sobre a humanidade.

Acresce, Excelência, que tal reatamento — permanecendo os motivos não desculpadados do antigo rompimento pronunciado pelo nobilíssimo General Eurico Gaspar Dutra, então chefe do nosso Estado, e a actual exigência urssista de se reatarem essas relações como condição sine qua non de illusórios benefícios "econômicos" — é um acto evidente de covardia do Governo Brasileiro postergando a dignidade e altivez dos nossos Antepassados que nunca temeram pressões diplomáticas ou belicosas de quem quer que fosse.

Ademais, ainda suposto que bens materiais pudessem justificar atitudes indignas (o que negamos apoiados em toda a nossa Tradição), não há realmente interesse algum material (e o político é simplesmente contestável!) que comeste o reconhecimento tão açodado da parte de uma Nação ciosamente livre a um Estado tirânico, chacinador de tantas dignas nações outrora livres e que clinicamente mantém sinistra espionagem por todo o mundo e doutrinarmente cria "estranjeiros" belicosos, fanáticos e inimigos dentro de todas as Pátrias, inclusive na nossa, infelizmente balda de meios eficazes de segurança contra a conspiração ferocíssima de tão perniciosos "amigos", ora prestes a reforçar os insidiosos métodos de domínio que breve assombrarão os ingênuos responsáveis pelo fraquíssimo regime, que é o nosso.

É portanto a URSS um estado *sui-generis*, permanentemente beligerante, conspirador e subversivo, e que não respeita nada nem ninguém nos seus actos iníquos. Não merece a amizade e diálogo de nação alguma.

Excelência,

Aos que não têm outros meios para fazer valer a verdade e o direito, jurídica e politicamente cabe a clava moral do protesto. É o que fazemos, representando milhões dos que como nós pensam e sentem.

Queira pois V. Excia. receber o nosso violento protesto de brasileiros tradicionalistas, de católicos conscientes e de homens livres que vivem querem continuar a ser.

Ouvir é uma das condições para o bom governo dos povos. Acreditamos que V. Excia. saiba ouvir.

Deus guarde e ilumine a V. Excia. e todos quantos Ele permitiu que, neste momento de trevas, insânia e displicência, dirijam os destinos do Brasil e terão de responder perante a posteridade e, mais ainda, diante do Senhor, pelos seus actos.

S. Paulo de Piratininga, 27 de novembro de 1961, Dia dos Mártires de 1935.

Artlindo VEIGA DOS SANTOS, primeiro signatário.
Seguiram-se mais 79 (setenta e nove) assinaturas.

"MONARQUIA"

Recbeu V. S., por qualquer via, este eco das nossas actividades? Escreva-nos, dê-nos a sua opinião, solicite-nos o envio permanente da nossa folha preenchendo este convite, mesmo sem compromisso de adesão.

Nome

Endereço

QUEIXAM-SE OS REPUBLICANOS

Com a palavra o deputado Tristão da Cunha:
 "Ouve-se dizer por aí que o Brasil atravessa uma fase de crescimento e que progrediu cinquenta anos em co. A verdade, porém, é que, de 1930 para cá, ele só regressou economicamente. Entende-se por progresso econômico a melhoria progressiva do custo de vida da população, resultante de baixa dos preços das utilidades e elevação concomitante dos salários reais.

"No sistema econômico vigente entre nós, porém, a tendência tem sido em sentido contrário. Em 1930, o trabalhador comum ganhava Cr\$ 10,00 por dia e com isso adquiria seis quilos de carne, enquanto hoje com o salário de Cr\$ 450,00 não compra dois. Dir-se-á que nem os preços subiram nessa proporção. Seja como for, a verdade é que a maioria do povo está vivendo em piores condições.

"As causas são várias porque um erro atraindo sempre. Mas a causa fundamental está no proteccionismo cambial, que vem sendo agravado desde então, com a pressão quase completa da liberdade de comércio".

— Cada qual dá uma causa particular, mas ninguém usa a reconhecida causa geral: o regimen caro, concionista, dilapidador, incompetente e desordeiro, no qual vivemos há muitos anos.

DEMOCRACIA LIBERTARIA

Segundo os seus corifeus, a democracia é o regimen marcoso da liberdade, igualdade e fraternidade.

Ora, com liberdade não se pode ser igual, porque aquêle que é livre sairá fatalmente da igualdade diferenciando-se por livre arbítrio.

Acresce que com igualdade a gente não pode ser livre, tanto quem tem de ser igual perde a liberdade de desir-se... e deixa de ser livre.

Concluamos então: sob pressão para ser igual à força, ou n liberdade para deixar de ser igual a todos, não há possibilidade alguma de haver fraternidade, mas sim luta aberta velada de todos contra todos.

Onde ficará a tal democracia com o seu ilógico conceito íco?

Na vazia cabeça dos beócios.

DIPLOMACIA FILOCOMUNISTA

Publicou o "Diário Popular" (13-1-62) o seguinte arto que patentela a vergonha do nosso ex-Itamarati:

"AUTODETERMINAÇÃO — O chanceler San Thiago antas, a propósito da posição do Brasil em face de Cuba, ltou a reafirmar que a nossa posição é a favor da auto-terminação. O que se estranha é que o chanceler tam- não se manifeste a favor da autodeterminação para erlm, onde os soviéticos erguem muros impedindo a ssagem para o sector ocidental, da questão da Hun- ia e de outros países sujeitos ao predomínio russo. E' almente estranho esse procedimento. A autodetermi- ção dever ser geral, não se compreendendo que tenha jectivo restrito e político."

TIRANIA

É tirania todo governo que, em vez de tratar do bem dos interesses de todo o povo, somente cuida das regas dos governantes e daqueles que eles ligam a si para rarem o maior proveito egoístico dos bens pertencentes Nação.

A tirania é crime gravíssimo e não merece perdão.

"Menos ricos! Menos pobres!"

Eis maravilhoso lema.
 Com justiça éle resolve
 o eterno social problema.

PESSIMISMO

(Do "Diário Popular" 13-12-1962 — extraímos data venha esta notinha:)

"Onde estão os que comandam? os que dirigem? Será que não vale mais a pena resistir ou tentar controlar? A nação caminha ao léu, desesperada e desentendida. Não se somam nem os desejos, nem os propósitos, nem os esforços. Afundamo- nos no trágico diversionismo de guerras particulares, senão pes- soais". Este um trecho do longo discurso ontem proferido pelo senador Rui Palmeira (UDN-AL), desencantado com o que inter- pretou numa análise política do país. "Quase três meses e a nação, pelos seus dirigentes, ainda parece perplexa" argumentou o orador, numa crítica à omissão do "premier" e do presidente da República, que não se atrimam, mas não se entendem, um e outro ignorando a quem cabe a iniciativa de determinados atos. Ressaltou o sr. Rui Palmeiras que vivemos num governo de coalição, que envolve as principais correntes políticas no mesmo grau de responsabilidade perante a opinião pública. "Alguma coisa estranha se passa: o Brasil perdeu o juízo antes de ter perdido as esperanças". Mais adiante, concluindo seu discurso, registrou o parlamentar udenista:

"Nunca nos pareceu mais útil e mais necessária a união de todos, de todos os partidos, de todos os homens, de tódas as tendências. União à base da compreensão, sincera, com propósitos elevados, para que seja nacional e duradoura e, assim, atenda àqueles anseios do povo brasileiro, cansado do nada e carente de tudo".

Quando compreenderão os políticos que SEM REI NAO HA UNIAO NACIONAL? Só quando se desencadear a guerra de desespero?!

NOTAS DOUTRINARIAS

O maior bem, e talvez o único bem de ser rico, como indivíduo ou colectividade, é poder ajudar os pobres (individuais ou colectivos), realizando a vontade de Deus.

Acontece, porém, que os ricos esquecem logo egois- ticamente essa missão com mentiras, evasivas e ridículos fingimentos de pobreza, perecendo a vantagem perigosa e o bem venturoso ou dúbio de ser rico e acarretando-lhes dessarte a condenação.

Assim foi com aquêle lastimável jovem que Jesus amou. Por apêgo à riqueza, desprezou as ofertadas rique- zas do Mestre. Mal sabia quão eleitas e inefáveis fôssem elas. Ai dos ricos, sejam indivíduos, sejam nações! Por- que difícil se nos antolha cumprir cabalmente os gra- víssimos deveres da riqueza. Mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha (disse o Senhor, fôsse símbolo ou alusão) do que entrar no Reino dos Céus um rico.

E acresce que êsse Reino dos Céus já começa neste mundo, com a paz, a serenidade e as alegrias gloriosas que felizmente as generosidades ricas podem comprar tão bem como as conformidades pobres.

UM EXEMPLO PARA A ACTUAL HORA POLITICA NACIONAL

Dom Pedro II, de quem se tem dito quase todo o mal e quase todo o bem que se pudera dizer de um homem, é, certamen- mente, uma das figuras mais suaves e simpáticas da nossa história.

Sua imagem desenha-se, molemente, numa das raras pers- pectivas de repouso da vida nacional. As agitações políticas, as revoltas e os motins, de incompreensão do nosso momento de nação livre, haviam quase inteiramente desaparecido. Os mo- vimentos e equívocos que atropelaram o Primeiro Reinado e a Regência iam-se extinguindo lentamente.

Abria-se um longo silêncio.
 O reinado do Imperador é a pacificação.
 Tudo volta ao trabalho: os campos florescem e frutificam; a política, que transbordava e alagava as terras, restringe-se, então, aos seus canais próprios.

Essa drenagem e irrigação foi o grande serviço de Caxias e do Imperador.

COMEÇOU, ENTÃO, DE NOVO, A ALEGRIA DE VIVER, QUE HAVIA DESAPARECIDO NO TUMULTO DESORDENADO DE QUASE MEIO SÉCULO DE REIVINDICAÇÕES INSÓLITAS, ABSURDAS.

— São palavras sábias do polígrafo João Ribeiro.
 "O grande serviço" foi, diz êle, "DE CAXIAS E DO IMPE- RADOR".

Neste ano trágico de 1962, numa Pátria sem governo e, pior ainda, des governada pela estupidez e pela traição, está a dis- posição do Brasil SUA MAJESTADE DOM PEDRO III.

Mas ONDE ESTA O NOVO CAXIAS?!

TR

Essa que ma de conf Goergen folha be lidade a cúpula

DE

RIO findo regras declaro Teuto-E ca Fed conferê

acresce livro " Secrets mesmo gária, O imp todo o método

Er der pe presen sos qu para

A reformo pular. tam, t gerar tes, fo nal, et O nas p o Mir radlos impre entre que e é, os

P de pa vério cham

A gir u ticas, à ter tido que t

F home "tral autor mom

Indú como a cl débi com dos

TRANSCREVENDO

Esse jornal de estirpe, chamado "Diário Popular", um dos que mais dignificam a imprensa nacional, deu-nos um transunto de conferência oportuníssima do nosso amigo o Prof. Herman Goergen. Reproduzimo-lo gostosamente. É homenagem à nobre folha bem como ao ilustre conferente, ao mesmo tempo que utilidade ao leitor de "Monarquia", nesta hora de estupidez "de cúpula"...

DIVIDIR E USURPAR, SISTEMA QUE ADOTAM OS COMUNISTAS PARA TOMAR O PODER

RIO — (DP) — "Os comunistas adotam um sistema tão definido para a tomada do poder, que já é possível aprender as regras do esquema como se aprende a ler com uma cartilha" — declarou o professor Herman Goergen, presidente da Sociedade Teuto-Brasileira e ex-deputado federal no Parlamento da República Federal Alemã, que se encontra no Brasil para uma série de conferências sobre política internacional.

O SISTEMA

— O esquema comunista para tomar conta de uma nação — acrescentou — já foi até apresentado em forma de roteiro, no livro "Assalto Geral ao Parlamento", de Jan Kozak, membro do Secretariado-Geral do Partido Comunista da Checoslováquia. Os mesmos planos foram aplicados na Rússia, Polónia, Roménia, Bulgária, Checoslováquia, Hungria e, mais recentemente, em Cuba. O impressionante é que os homens e instituições importantes em todo o mundo ainda não tenham percebido o mecanismo de tal método, identificando-o quando é pôsto em ação!

SEIS FASES

Em linhas gerais, segundo o sr. Goergen, a conquista do poder pelos comunistas se divide em seis fases, cada uma representando um avanço progressivo e implacável contra os recursos que os inadvertidos ou ingênuos acreditam ser suficientes para satisfazer ou conciliar os desejos da extrema-esquerda.

CONTROLE E DIVISÃO

A fase inicial começa com a pressão do partido em favor de reformas sociais, geralmente justas, que contam com o apoio popular. Pela ação de uma minoria militante, os comunistas agitam, tumultuam e ameaçam o governo constituído, a ponto de gerar dificuldades e crises políticas. Pela pressão de grupos atuantes, forçam a formação dos chamados governos de união nacional, em que são chamados a participar de uma coligação.

O grande objetivo desta primeira etapa é ganhar influência nas pastas encarregadas do controle interior do país, geralmente o Ministério do Interior e os departamentos de comunicações, radiodifusão, bem como acesso às informações distribuídas à imprensa. Em seguida, passam à tarefa de dividir a classe média entre o que classificam de "burguesia progressiva" — ou seja, os que estão a aceitar a sua chefia — e os "traidores do povo", isto é, os que tentam resistir às suas intenções.

ESQUEMA DE PRESSÕES

Para a segunda fase, portanto, já está formado o esquema de pressões: de cima para baixo, pelos postos ocupados no governo, e de baixo para cima, pela agitação das massas contra a chamada "área reacionária".

As massas passam a ser, nessa segunda fase, instigadas a exigir urgência para as soluções sociais e económicas das mais drásticas. Acelerada a crise nacional por meio da agitação, passa-se à terceira fase — a do expurgo e debilitação da burguesia. O partido começa a atacar diretamente a cúpula governamental, com que se comprometera para a união nacional.

Repete-se então o drama de Kerensky, Benes e Urrutia. Os homens de bem são afastados da chefia da nação, acusados de "traidores". Os partidos tradicionais e as elites políticas perdem autoridade junto à massa popular e o grupo comunista, de um momento para outro, controla a estrutura administrativa do país.

O ASSALTO FINAL

— A fase seguinte — prosseguiu — é a da nacionalização das indústrias e dos bancos, pois, já assumindo o controle político, começa a ofensiva, pelo controle económico. Consequentemente, a classe média, que é o estelo da Democracia Representativa, é debilitada. Uma vez com o controle completo da administração, os comunistas passam, conforme definição de Kozak, à "eliminação dos impedimentos psicológicos". Estes "impedimentos" são a

PINGOS NOS II A RESPEITO DE "FEDERAÇÃO"

Vivemos falando nós Patrianovistas que isso de federação no Brasil é puro embuste de republicanos ignorantes da realidade, logo a partir de 1889 quando um cabeçudo presunçoso teimou em copiar a Constituição dos Estados-Unidos verdadeiros (os da América do Norte), anteriormente 13 colónias da Inglaterra, diversas e diferentes. Ao contrário, o Brasil, com não ser uniforme, era UNO e UNIDO, não podendo, conseguintemente, ser federação — ajuntamento de desunidos.

Como, porém, os republicanos de 89 eram totalitários e agiam totalitariamente sem dar satisfação a ninguém que tivesse os meios no lugar competente e não pertencesse a selta internacional — impuseram-nos a droga federativa às brutas ante os tímidos "reacionários" que sabiam raciocinar contra os trabaqueiros vitoriosos.

A Bahia, sábia de sempre quando se não torna marginal como tantos outros, dá-nos no momento uma lição sobre o assunto, através de doutos juizes. Os srs. desembargadores drs. Alvaro Clemente de Oliveira, Aderbal Gonçalves e Oliveira Martins, referindo-se à "federalização da Justiça", por esta forma opinaram, para escândalo dos primários estrangeirados:

"Temos a considerar que a Federação clássica é composta de Estados independentes para constituir um Estado único com um governo central. Os órgãos municipais, no caso, ficam integrados como partes dos respectivos Estados. Estes perdem a característica de independência e passam à condição de Estados-membros.

O Brasil jamais foi considerado um país classicamente federado, por isso que, no antigo Império, o compunham as Províncias, que, por ficção (grifo nosso), foram consideradas Estados-membros. Portanto, por força do Estatuto Orgânico, foram criadas ficções doutrinárias (grifo nosso) para enquadrar o governo do país no regime federado... Se tudo se fez tão somente pela força da imaginação dos construtores da República brasileira (grifos nossos), por que agora, que se trata de um aperfeiçoamento indispensável ao nosso organismo estatal, se pretender opor óbices à federalização da Justiça? A nosso ver o argumento opor não tem consistência.

"Acima das teorias académicas, devemos lançar nossas vistas para a desorganização e o desaparecimento do poder Judiciário. Se nos dissessem que a Justiça estava sendo distribuída eficazmente, que não havia toda a série de deficiências de que são sabedores todos quantos habitam a terra brasileira, bem que se cuidasse de escolher o melhor dentre os melhores sistemas postos em experiência.

"Mas, SE A JUSTIÇA DEVE SER CONSIDERADA MERECEDORA DE ATENÇÕES ACURADAS DOS PODERES CONSTITUÍDOS, SE É QUE ELA NÃO DEVE SER RELEGADA A PLANO SECUNDÁRIO NA VIDA DA NAÇÃO BRASILEIRA (maiúsculas nossas), devemos reflectir sobre os problemas que se avolumam reclamando equacionamento, no panorama tético dos quadros judiciários. NÃO SE APONTE O ASPECTO ECONÓMICO COMO O DE MAIOR IMPORTÂNCIA, MALGRADO A SUA EVIDÊNCIA (maiúsculas nossas), diante de tantos outros mil que afligem os encarregados de distribuir justiça. O acentuado pauperismo desvirtua os caracteres, porém, talvez o caso não atinja tamanha gravidade.

"Basta que se dê aos juizes a dignidade, o respeito, os meios de coibir os abusos dos inferiores hierárquicos, elementos capazes de pronto desempenho de suas atribuições. É CHEGADA A HORA DE OS RESPONSÁVEIS PELOS DESTINOS DO PAÍS ENCARAREM SÉRIAMENTE O QUADRO DESOLADOR DA JUSTIÇA, O ATRASO DE SUAS DECISÕES, AS REPERCUSSÕES DA SUA DEFEITUOSA ADMINISTRAÇÃO (maiúsculas nossas).

"Apesar da má distribuição da Justiça, reconheça-se, com isenção e sem preconceitos, que há juizes dignos no Brasil (grifos nossos). E a solução estará, inquestionavelmente, numa grande reforma, numa substancial e profunda transformação, mediante a federalização da Justiça".

Isso disseram os juizes da Bahia, afrontando as iras dos marginais que preferem padeça o povo a carência da Justiça, contanto que não se atinja, a favor do bem comum, a ficção federacionista imposta totalitariamente ao Brasil ao mesmo tempo que a república. Sofra cada vez mais o povo, contanto que se conservem as asneiras anti-nacionais impostas ao Brasil por uns marginais assessoradores de sargentões desavistados.

Se um balano, grande sob outros aspectos, foi culpado de tantas abstracções irreais, bem haja o correctivo dos seus com-provinciais, honra da magistratura brasileira!

Igreja Católica, a noção de Justiça, o espírito universitário e as tradições culturais em geral. O povo passa a ser politizado por uma máquina de propaganda constante e controlada por um sistema político brutal. E concluiu:

— O cenário está, portanto, pronto, para a fase final: a substituição do partido único e as listas eleitorais impostas ao povo com os resultados de 99,95 das eleições a favor do governo...

É só fazer a Experiência

Que será do Brasil, após mais esta mudança de Ministério?

A História nos diz que tôdas as mudanças políticas tentadas até hoje, já na liberalização do Brasil, a partir de 1822 e, especialmente, a partir de 15 de novembro de 89 foram, simplesmente, desastrosas. Desastrosas sob todos os pontos de vista. Político. Social. Cultural. Económico.

Não há negar. Negá-lo seria passar-se a si próprio atestado de ignorância supina.

Se nos debruçarmos sobre o mapa económico-financeiro do país — condicionante maior do panorama económico-social do povo, da Nação — se verificará que cada um dos DES-governos republicanos, a partir da proclamação da RÊ, nada mais fez do que deixar para o seguinte uma "herança" de desatinos, erros, desidias e, mesmo, crimes, de ordem administrativo-monetária-económico-financeira, sem esperança; sem remédio, dentro, NATURALMENTE, dos quadros da Instituição político-republicana por ser esta, por si mesma e a final, a CAUSA única de todos êsses males.

—o0o—

A ignorância e a má fé de uns e de outros a quem cumpre providenciar o remédio para tanto mal, não permite aos homens responsáveis ver claro, para poderem decidir com acerto. De nada vale — e a História vivida até aqui prova isso com riqueza documental — trocarem-se os homens ou experimentar uma nova fórmula política; uma nova "nuance" republicana.

O de que carece o país é de uma Instituição política que seja adequada ao seu ser natural.

A MONARQUIA É ESSA INSTITUIÇÃO, com sobras de evidência.

O Brasil foi gerado nela; nasceu nela, dela e por ela; nela cresceu e nela se fez grande e só se arruinou; feneceu; mirrou; subdesenvolveu-se, ao se substituir, em 15 de novembro de 89, a sua Instituição Tradicional e natural, a MONARQUIA, por outra espúria, estrangeira, inadequada ao seu ser natural — a RÊ.

Negar isso é negar-se a si próprio inteligência.

—o0o—

Breve teremos uma nova experiência — curta experiência — de um novo Ministério, cuja necessidade de constituição não se origina no bem comum da nacionalidade, mas nos interesses mesquinhos e sórdidos, personalíssimos dos actuais "ministros" que querem ser nova-

ACÇÃO APAIXONADA

"Aquilo que se faz com paixão e talento, por mais louco que pareça aos demais, acaba sempre dando certo". — Rachel de Queiroz, "Teatro Santa Rosa", in O Cruzelro, 6.2.1960.

CONVERSA NACIONAL (ANTI-REPUBLICANA)

- Qual o seu partido?
- Pertença ao único partido brasileiro! O legítimo!
- Que partido é êsse?
- União Futebolística Nacional.

mente candidatos de si mesmos a cargos públicos REMUNERADÍSSIMOS e IMUNES, a fim de não perderem as respectivas "mamatas" e vantagens, além da imunidade.

Não se negue isto, por que será passar-se a si próprio atestado de burrice inqualificável.

Que interessam os interesses maiores do Brasil, se estão em jôgo os interesses "maiores" dos senhores Ministros?

Ademais, devemos reconhecê-lo, a carga que carregam às costas é grande. Por ela já renunciou um "boneco" presidencial. Este assustou-se com um déficit de 200 BILHÕES que teria de prover para pagar, sem recursos para isso. O actual Ministério elevou-o — por culpa própria e do Congresso que lhe deu posse — a 500 BILHÕES (Quinhentos bilhões), talvez. Dizemos, talvez, porque ninguém sabe EXATAMENTE a quanto montará o déficit, neste exercício.

Como se haverá o próximo Ministério com tamanha carga? Agüentará quanto tempo, assumindo tal responsabilidade, SEM MEIOS MATERIAIS PARA CARREGA-LA?

—o0o—

As experiências tentadas e falhas na RÊ, após o 15 de novembro de triste memória — foram inúmeras. Por que não se tentar uma última e definitiva experiência?

Se vós, responsáveis pelos destinos da Pátria estais, realmente, interessados em salvá-la do caos e da destruição, por que não tentais mais esta? Entregai-nos o poder, por APENAS cinco anos para podermos mostrar-vos como se pode bem governar o país.

MOstrar-voS-EMOS COMO SE DEVE BEM GOVERNAR A NAÇÃO.!

Eliminaremos, REALMENTE, o déficit;

Estabilizaremos a moeda;

Auxiliaremos REALMENTE a produção nacional, com crédito barato e abundante;

Fomentaremos a exportação dos excedentes da produção nacional, QUE DEIXARÃO DE SER GRAVOSOS;

Faremos, enfim, do Brasil republicano e subdesenvolvido, um IMPÉRIO rico, forte e grande potência mundial!

Achais que é basófia o que dizemos?

Reptamo-vos!

É SÓ FAZER A EXPERIÊNCIA...

José de OLIVEIRA PINHO

PAISAGEM DOLOROSA

Autoridades desmoralizadas que malandream, politicham, concussionam, "bolchevizam" e não cumprem o nobre dever de comandar uma Nação abandonada a tôdas as desgraças;

Chiefs e pais que não cuidam. Estudantes que não estudam, que se metem em "une" para desunir-se e desmoralizar-se a si e a sua Pátria a favor de bandidos internacionais;

Directores universitários "côr-de-rosa" que, alheios ao dever do estado, açulam estudantes a actos anti-escolares, ou se omitem e adulam maus estudantes;

Acovardamento e omissão de líderes naturais responsáveis pela preservação do bem moral e social do Brasil;

— eis em síntese a situação actual de um País réprobo sob a ré...